

Doação de cemitério divide os invasores

A concessão de área da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), a posseiros do bairro Caratolra pode ser desfeita, caso o grupo de 48 pessoas, reconhecidas ainda informalmente como proprietários, não chegue a um acordo sobre a divisão territorial dos lotes.

"Durante a última semana, quando foi decidida a medição dos 48 lotes com sessenta metros quadrados cada, pela divisão de engenharia da PMV, surgiram problemas com uma área menor, sobra dos cálculos. A intenção de doá-la a uma quadragéssima nãna pessoa gerou conflitos entre pessoas "que antes não tinham nada, e agora não querem dividir o pouco que conseguiram".

A informação é da sra. Deusdedith da Conceição Seabra, pessoa que encaminhou junto ao prefeito Carlos von Schilgen, as negociações que vingaram com a concessão da área invadida pela comunidade. Ela não tem terreno no local invadido. "Só batalhei junto com a comunidade para conseguir a posse porque são todos necessitados", destacou.

INVASÃO

Há pouco mais de um mês, num sábado, aproximadamente cem pessoas, entre mulheres, homens e crianças, se apoderaram pacificamente do antigo cemitério de Caratolra, desativado há cerca de vinte anos pela PMV. Nele promoveram limpeza e exigiam um posicionamento da PMV: ou dividir e ceder o local para as famílias necessitadas do bairro, ou construir qualquer benfeitoria no local.

Nas negociações mantidas entre a comunidade e a Prefeitura, a decisão tomada pelo Município foi pela cessão da área aos moradores. Foram providenciadas as medições do local, feita uma lista de necessitados e o resultado beneficiou 9 famílias.

Segundo depoimento da sra. Deusdeth Seabra, "existe a sra. Maria da Penha Nascimento, pobre e necessitada. Como sobrou um pedaço menor que os outros, aparentemente sem dono, era coerente que fosse cedido para ela construir seu abrigo. Entretanto, existem pessoas que não se contentam com isso e querem também tomar posse sobre a área", explicou.

Diante do perigo de conflitos generalizados sobre a situação, ela diz que já está tratando na PMV de "desfazer o negócio" e providenciar outra saída para aproveitamento do antigo cemitério. "Já fui na PMV, mas eles não querem desfazer o negócio. Tomei esta atitude porque já ocorreram brigas e o caso pode terminar em morte", informou.

PROVIDÊNCIAS

Enquanto isso a área está demarcada, sem apresentar ainda nenhuma construção. Os posseiros estão esperando o certificado de posse para contratarem empréstimos. "Somente assim poderemos adquirir material de construção para fazer nossas casas", confessou Maria de Lourdes Nunes, uma das contempladas com um terreno.

A sra. Olga Lucília Paine também só está esperando a definição da Prefeitura para poder iniciar a obra de sua casa. Quando todas as casas tiverem prontas, ficará delimitada uma rua central e alguns 'becos de serventia', que se destinarão ao acesso dos moradores dos terrenos com a rua central.

Entre as promessas feitas pelo prefeito de Vitória aos posseiros consta a providência de instalação de rede de esgoto e a modificação do padrão de energia elétrica para atender a todas as residências, além do título de posse.